

Modelo Pedagógico | ESCE/IPS

GRUPO DE TRABALHO

Docentes:

Pedro Anunciação e Conceição Aleixo (Coordenação)

Maria Amélia Marques

Paulo Silveira

Sandra Nunes

Teresa Godinho

Estudantes:

Ciro Chiarelli

Vasco Pires

Índice

Preâmbulo.....	3
1. Documentos orientadores para a elaboração do Modelo Pedagógico	3
2. Modelo Pedagógico ESCE-IPS.....	5
3. Fatores críticos de sucesso	9
4. Sugestões para uma gestão da mudança incremental	10
5. Sistema de monitorização e avaliação pedagógica	11
Glossário	11
Referências.....	12

Preâmbulo

Os atuais desafios da sociedade e da economia promovem uma evolução dos paradigmas pedagógicos no Ensino Superior, impondo a adoção de modelos humanistas centrados no estudante. O modelo pedagógico da Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal (ESCE-IPS) visa facilitar o processo de aprendizagem e o desenvolvimento de competências relacionadas com a oferta formativa da ESCE-IPS.

O modelo pedagógico da ESCE-IPS pretende constituir um documento de referência, suficientemente enquadrador da vertente pedagógica, capaz de servir como guia na orientação da adoção das práticas pedagógicas pelos docentes. Pretende-se, igualmente, que os diversos intervenientes, nomeadamente os docentes e estudantes, se possam rever neste modelo e que este possa constituir uma ferramenta de melhoria contínua das práticas pedagógicas nas respostas às diversas realidades que, em cada ano letivo, vão surgindo, relativamente aos atuais e futuros estudantes.

O modelo adiante proposto estabelece as diretrizes de atuação pedagógica da ESCE-IPS e orienta as práticas pedagógicas alinhando os princípios de excelência académica, inclusão, interdisciplinaridade e aprendizagem ao longo da vida. Deve ser entendido como um referencial flexível para a organização do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da ESCE, capaz de enquadrar e responder à diversidade e requisitos dos contextos de formação e à especificidade de cada estudante.

É um modelo baseado em metodologias ativas e práticas pedagógicas inovadoras visam promover o desenvolvimento de competências para a construção de um conhecimento reflexivo e colaborativo.

As linhas gerais definidas deverão suportar as metodologias definidas para as diversas unidades curriculares (UC) e constituir-se como base de eventuais reflexões e adequações às contingências, necessidades, expectativas e tendências de evolução tais como:

- Ensino centrado no estudante, substituindo um modelo tradicional associado à transmissão de conhecimentos por um modelo centrado na aquisição de competências;
- Processo centrado na aprendizagem ativa, no desenvolvimento do espírito crítico e na autonomia do estudante, com grande enfoque nas competências transversais;
- Foco na aprendizagem interdisciplinar com recurso a metodologias ativas, baseadas em projetos, na cooperação e na cocriação em equipa;
- Articulação dos processos de aprendizagem formais com os não formais e informais.

Será expectável que a ESCE-IPS monitorize o modelo numa perspetiva de melhoria contínua no sentido da valorização das aprendizagens e competências.

1. Documentos orientadores para a elaboração do Modelo Pedagógico

Os documentos utilizados para a elaboração desta proposta foram o “Guião para pedido de acreditação prévia de Novo Ciclo de Estudos”, da A3ES, concretamente o ponto 4.5.2.1.1 sobre o modelo pedagógico, e as “Linhas orientadoras para a (re)estruturação de cursos do IPS” (LOEC) de 2022. Neste âmbito, existem alguns itens que constam dos documentos referidos que importa salientar. No que se refere ao «Guião para pedido de acreditação prévia de Novo Ciclo de

Estudos», salientam-se alguns aspetos relevantes para a estruturação do modelo pedagógico, nomeadamente:

- a) as atividades a realizar, as formas de articulação entre as mesmas (e.g., presenciais e a distância, síncronas e assíncronas, se aplicável) e as responsabilidades dos docentes, estudantes e outros intervenientes (se aplicável) na dinâmica de ensino/aprendizagem;
- b) as ferramentas de trabalho a adotar na partilha de informação e interação;
- c) a definição e caracterização dos procedimentos, ferramentas de trabalho e dinâmicas de interação entre docentes e estudantes, entre estudantes (se aplicável) e entre docentes ou estudantes e outros intervenientes no processo de ensino/aprendizagem (se aplicável);
- d) a identificação dos procedimentos, ferramentas, dinâmicas e critérios de avaliação das atividades de aprendizagem;
- e) a identificação das estratégias de promoção da inclusão digital dos estudantes e da sua preparação para a participação nas atividades da componente de ensino/aprendizagem a distância, se aplicável.
- g) os requisitos especificados no artigo 10º do Decreto-Lei n.º 133/2019, de 3 de setembro, referentes ao ensino a distância.

No que respeita às linhas orientadoras para a (re)estruturação dos cursos da ESCE-IPS, importa considerar os princípios orientadores expressos no documento do IPS, nomeadamente:

1. Flexibilidade curricular – possibilidade de ajustamentos da estrutura curricular de acordo com as competências entendidas como necessárias para a ingressão na vida ativa.
2. Competências transversais – identificação das competências transversais, no domínio da gestão, consideradas nucleares à compreensão e utilização de conhecimentos e ferramentas mais específicas decorrentes da área nuclear dos respetivos cursos (Cada curso/escola deverá identificar as competências transversais, preferencialmente recorrendo às competências identificadas pela OCDE - Future of Education and Skills 2030. https://www.oecd.org/education/2030-project/teaching-and-learning/learning/skills/Skills_for_2030_concept_note.pdf).
3. Inovação Pedagógica – possibilidade de adoção de novas metodologias e ferramentas pedagógicas de acordo com a especificidade das matérias lecionadas e características dos estudantes.
4. Internacionalização – promoção da mobilidade (e.g., mobilidade virtual, internacionalização em casa, atividade internacional pontual e atividade internacional continuada) tomando como referência as competências especificadas nos respetivos cursos.
5. Trabalho Autónomo – possibilidade de ajustamento do trabalho a ser desenvolvido de forma autónoma, respeitando o número de *European Credit Transfer Systems* (ECTS) previamente definido.
6. Ensino a Distância – adequação de metodologias e ferramentas pedagógicas ao sistema previsto de funcionamento do curso (e.g., modelo *b-learning*).
7. Relação com a comunidade – realização de trabalhos, projetos, estágios, *case studies* em estreita articulação com a comunidade e com as organizações parceiras.

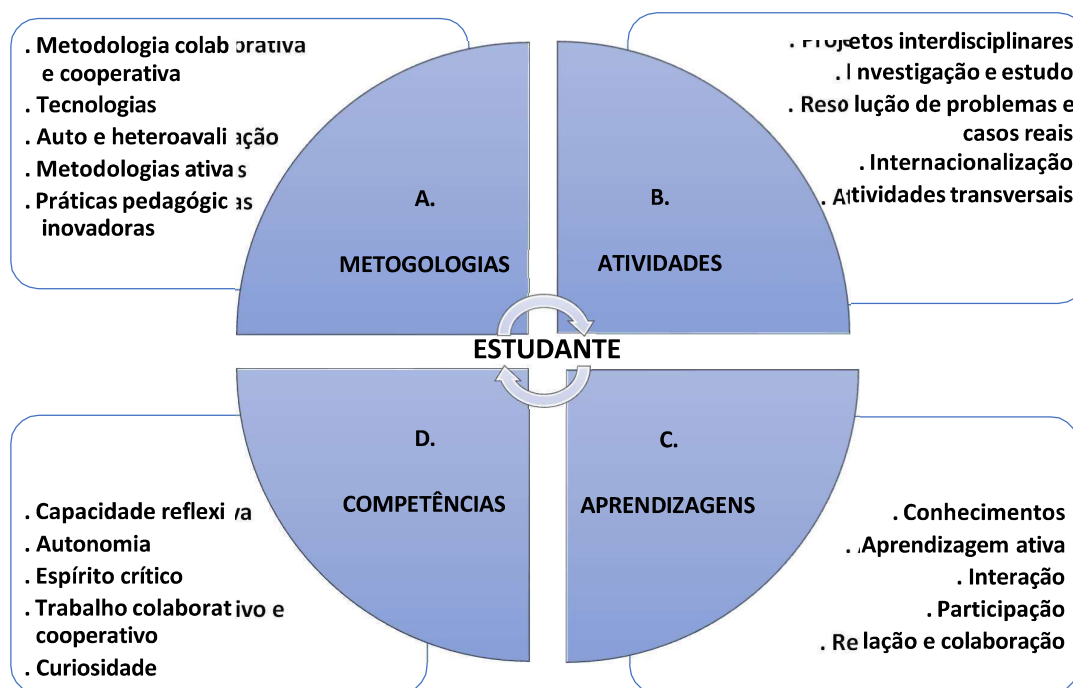
2. Modelo Pedagógico | ESCE-IPS

A ESCE-IPS tem procurado fazer evoluir o seu modelo pedagógico, de forma dinâmica e colaborativa, respondendo aos desafios das novas populações de estudantes que nela ingressam. A proposta de modelo pedagógico, que adiante se apresenta, tem por objetivo constituir uma referência orientadora para a adoção e aplicação das diversas práticas pedagógicas nas várias UC. Esta evolução assenta nos seguintes eixos centrais:

- a) estudante – através do recurso a métodos, técnicas e ferramentas tecnológicas de ensino que facilitem, por um lado, as aprendizagens e o desenvolvimento de habilidades cognitivas, e, por outro, lhe permitam o desenvolvimento da autonomia, espírito crítico e flexibilidade na construção do seu curriculum académico, tendo em vista participação ativa no domínio profissional;
- b) competências – através do desenvolvimento de metodologias pedagógicas que facilitem a aquisição de competências técnicas, científicas e humanas, incrementando dinâmicas colaborativas que capacitem o estudante para o trabalho colaborativo e para a assunção de responsabilidades num contexto profissional;
- c) metodologias – através da experientiação de novas abordagens e ferramentas que estimulem a criação de oportunidades para comunicar e interagir com vários intervenientes (pares, organizações, etc.) promovendo a autonomia no desenvolvimento de conhecimentos tácitos e explícitos associados (flexibilidade e autonomia); assim como incentivar a participação ativa e transparente no próprio processo de aprendizagem, confrontando os estudantes com diversas naturezas de problemas técnicos, e a procura de soluções fundamentadas na respetiva capacidade de reflexão, argumentação e discussão (espírito crítico e autoaprendizagem);
- d) atividades – expressão, nos diversos domínios, das atividades técnicas e científicas que integram a operacionalização dos métodos de ensino e da avaliação das competências adquiridas, através da indicação e divulgação nos programas das UC, por exemplo, das metodologias e os objetivos, do modelo de avaliação (e.g., classificações mínimas, condições para realizar a avaliação contínua, etc.) ou a aprovação e divulgação dos calendários de avaliação contínua e final (Época Normal, Época de Recurso e Época Especial).

Estes eixos, conforme se pode constatar na Figura 1 abaixo apresentada, constituem os quatro pilares do modelo proposto.

Figura 1 – Pilares Modelo Pedagógico



- Estudante

Os estudantes constituem o elemento fundamental da cadeia de valor do ensino, a qual integra as atividades académicas nucleares à geração de competências profissionais associadas ao grau académico atribuído. Integram o centro do processo educativo e assumem um papel ativo na construção do conhecimento, que implica um compromisso ético com a integridade académica, a responsabilidade na gestão da sua aprendizagem e a honestidade na produção e utilização do conhecimento. Neste âmbito, os docentes devem ter em consideração as respetivas capacidades, conhecimentos, perfis, etc., que são exigidas ao exercício da profissão enquadrando as metodologias, as práticas pedagógicas, as ferramentas e as atividades adequadas à aquisição de competências durante o plano curricular.

As atividades, metodologias, práticas pedagógicas, ferramentas e a avaliação deverão ser adequadamente planeadas ao longo do semestre/ano letivo, devendo o estudante ser conhecedor das mesmas e dos requisitos associados (e.g., momentos de entrega/apresentação/discussão, ponderação e classificação de cada atividade, etc.).

O ensino deve atender, tendencialmente, à especificidade de cada estudante, promovendo a aprendizagem personalizada, devendo este ser estimulado e apoiado no desenvolvimento das competências definidas para cada estudante e UC, respeitando os seus ritmos e estilos de aprendizagem. Nesse sentido, poderão ser criadas diferentes dinâmicas e estratégias motivadoras na interação estudante-docente e estudante-estudante, nomeadamente em atividades práticas, de pesquisa, de discussão orientada em sala de aula, visitas de estudo, estágios, atividades de mentoria e tutoria, etc., assumindo-se o papel dos educadores, facilitadores, docentes sempre numa lógica de interação adequada à especificidade da dinâmica

de aprendizagem do estudante e suportada pelos valores do diálogo (contextualização da situação), participação (definição de uma solução), espírito crítico (análise da situação) e postura ética (relacionamento).

Neste sentido, para cada UC, devem prever-se medidas de acolhimento e apoio aos estudantes com diferentes perfis, através de pedagogias inclusivas e adequadas, de modo a garantir respostas para realidades diversas, como a desigualdade no acesso aos recursos, a diversidade multicultural, as necessidades educativas específicas, o suporte psicopedagógico, o estigma, o preconceito, entre outras.

Aos estudantes deverão ser disponibilizadas ferramentas e recursos diversificados, nomeadamente, fichas de trabalho e guiões, fóruns de discussão, roteiros de aprendizagem, entre outros, através de diferentes plataformas (Moodle, Teams, Zoom, etc.), devendo o estudante ser acompanhado ao longo do processo, por exemplo, através de orientação tutória, esclarecimento de dúvidas e feedback atempado e continuado.

As competências que se pretendem desenvolver devem, também, encontrar reflexo nos objetivos, nas metodologias e no modelo pedagógico preconizado para a UC. Paralelamente deve ser promovido o desenvolvimento socio-emocional que valorize as habilidades interpessoais e a inteligência emocional. O sistema de avaliação deve ser visto de forma integrada e encontrar-se em sintonia com as várias competências (*hard* e *soft skills*) que se pretende que venham a ser geradas/desenvolvidas.

A. Metodologias

Neste processo, o foco deve incidir sobre a aprendizagem ativa, incentivando o estudante a construir o conhecimento sendo por isso fundamental propor atividades que estimulem a criatividade e que permitam aos estudantes pesquisar, investigar, fundamentar, analisar e aplicar, devendo para o efeito serem dadas indicações claras do que se espera que o estudante realize, quais os resultados esperados (e.g., portefólio, relatório, artigo científico ou de divulgação, fichas de avaliação, trabalho de pesquisa, entre outras) e como vai ser avaliado.

É importante diversificar a tipologia de avaliação (diagnóstica, formativa e sumativa), devendo ser criadas dinâmicas diferenciadas, como a auto e heteroavaliação.

As ferramentas e dinâmicas de avaliação serão definidas em função dos objetivos da(s) UC, e a avaliação deverá privilegiar o processo de ensino-aprendizagem (avaliação qualitativa/quantitativa) e não apenas o produto final. Deverá ser dado *feedback* nas diferentes etapas que deverão ser previamente definidas. As ponderações das atividades na avaliação final deverão, também, ser previamente definidas e partilhadas/discutidas com os estudantes.

Devem ser adotadas diferentes práticas pedagógicas assentes metodologias ativas (e.g., a sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas, gamificação, aprendizagem colaborativa e cooperativa, entre outras), bem como o uso de ferramentas digitais e tecnológicas (e.g., inteligência artificial (IA), *learning analytics*, *microlearning*, realidade aumentada/virtual, entre outras), no reforço das experiências educacionais inovadoras e personalizadas.

As ferramentas digitais e tecnológicas podem melhorar significativamente o processo educacional, em domínios como, análise de desempenho e progresso (monitorização do progresso dos estudantes em tempo real), tutoria inteligente (oferta de suporte personalizado aos estudantes), aprendizagem adaptativa (plataformas de aprendizagem ajustáveis ao estilo de aprendizagem do estudante, otimizando o ritmo e a profundidade da sua aprendizagem)

No que respeita ao ensino, nomeadamente de natureza híbrida, também pode ser explorada a integração de métodos de ensino presenciais e digitais, como e.g., rotação por estações. A educação híbrida bem planeada pode melhorar a acessibilidade e a inclusão, proporcionando oportunidades para estudantes de diferentes perfis e necessidades, como, e.g., análises preditivas.

Salienta-se que a adoção destas metodologias e práticas pedagógicas podem ser condicionadas por diversos fatores, como seja, e.g., o número de estudantes em aula; a disponibilidade de recursos físicos, materiais, tecnológicos e humanos; as características e perfis dos estudantes (e.g., trabalhadores-estudantes), entre outros.

B. Atividades

As atividades desenvolvidas (e.g., atividades/projetos disciplinares e/ou interdisciplinares; atividades de investigação e estudo; planeamento, desenvolvimento e implementação de soluções e modelos; estudos de caso e resolução de problemas; entre outros) deverão ser planeadas tendo por base os conteúdos e as competências que se pretendem desenvolver. Nesse sentido, as metodologias a adotar em cada UC deverão ser objetivas, claras e evidenciar a forma como os estudantes irão aprender. Em cada UC poderão concorrer para a construção dos perfis e competências os RUC, Coordenador de Curso e eventuais especialistas. Para além disso, pretende-se que sejam também desenvolvidas nos estudantes diferentes *soft skills*, como por exemplo, o espírito crítico, trabalho colaborativo, competências tecnológicas, entre outras.

As atividades deverão ser definidas de acordo com a periodicidade adequada à UC, devendo o RUC/Docente da UC divulgar adequadamente, pelos canais oficiais da Escola, as informações necessárias ao respetivo desenvolvimento, como seja, a natureza da atividade, o(s) respetivo(s) calendário(s), a ponderação na classificação final, e a utilização de ferramentas tecnológicas.

Sempre que as propostas incidam sobre atividades ou projetos interdisciplinares deverão ser proporcionadas as condições necessárias à respetiva realização, bem como especificadas as vertentes anteriormente mencionadas.

No modelo de ensino a distância e do ensino híbrido, devem ser esclarecidos os contextos do desenvolvimento das atividades pedagógicas nas unidades curriculares, considerando a natureza síncrona e/ou assíncrona das sessões. Estes aspetos devem constar da ficha da unidade curricular previamente aprovada nos respetivos órgãos.

C. Aprendizagens

As aprendizagens devem refletir a coerência entre os objetivos, os conteúdos programáticos, a carga de trabalho (ECTS) e os métodos de avaliação de cada UC, obedecendo às orientações para cada época de avaliação, de modo a garantir que todo o processo de ensino esteja alinhado e focado no desenvolvimento real das competências previstas para a mesma. Nesse sentido, é essencial que os métodos de ensino e os instrumentos de avaliação reflitam de forma clara e equilibrada os resultados de aprendizagem esperados, promovendo a aquisição de conhecimentos.

Deve haver uma clara relação entre os ECTS da UC e o *workload*, bem como os momentos de avaliação, particularmente na avaliação contínua, de forma a evitar a sobrecarga de trabalho e promover um ritmo de aprendizagem sustentável. A avaliação deve ser diversificada, formativa, sumativa e transparente, não comprometedora do sucesso e dedicação dos estudantes nas restantes UC, proporcionando *feedback* regular e construtivo.

D. Competências

O modelo pedagógico deve garantir o desenvolvimento diversificado de competências: (i) técnicas e científicas, relativas à área específica da formação promovendo a interligação entre a academia e tecido empresarial; (ii) digitais e tecnológicas, com recurso a diferentes ferramentas e tecnologias inovadoras e disruptivas; (iii) éticas, que promovam comportamentos responsáveis e de compromisso com a sustentabilidade; (iv) socio-emocionais, que permitam desenvolver a inteligência emocional, o trabalho cooperativo e colaborativo, a comunicação, entre outras; e, (v) criativas, de modo a promover o espírito crítico, a iniciativa e a capacidade de adaptação.

3. Fatores críticos de sucesso

Para que seja possível alcançar uma dinâmica pedagógica adequada aos objetivos pretendidos, importa que se garantam um conjunto de condições, quer por parte da Escola, quer por parte dos órgãos, quer dos docentes e dos estudantes, que, de forma integrada, viabilizem a otimização dos resultados e, conseqüentemente, dos benefícios pretendidos, nomeadamente:

- E. Respeito pelas tipologias de aulas (T, TP, TPL), tendo em vista garantir a dimensão adequada das turmas para a concretização das metodologias, bem como as condições de acompanhamento pedagógico dos diversos estudantes. Para tal, deve a dimensão das turmas teórico/práticas ou práticas/laboratoriais prever, como limite máximo indicativo, 35 e 20 estudantes, respetivamente.
- F. Participação ativa dos diferentes intervenientes (órgãos, Coordenador de curso, RUC, docentes e estudantes), no sentido de assegurar o adequado funcionamento dos cursos;
- G. Disponibilização dos programas das UC, assegurando o acesso, no início do semestre, de informação sobre objetivos, conteúdos programáticos, metodologias, sistema de avaliação e outras informações relevantes (como, e.g., classificações mínimas e condições para a realização da avaliação).
- H. Aprovação e disponibilização dos calendários para as diversas fases de avaliação (Avaliação Contínua, Época Normal, Época de Recurso e Época Especial).
- I. Respeito pela arquitetura do modelo pedagógico, através do ajustamento da tipologia das aulas e atividades realizadas, (e.g., presenciais e a distância, síncronas e assíncronas), e das responsabilidades dos docentes, estudantes e outros intervenientes na dinâmica quer do ensino quer da aprendizagem.
- J. Aplicação das metodologias, recursos e abordagens ativas e participativas (e.g., a gamificação, *design thinking*, *project based learning*, etc.), de acordo com a estratégia pedagógica definida pelo RUC em articulação com o Coordenador de curso, de modo a facilitar o desenvolvimento de competências e a aproximação à realidade profissional.
- K. Garantia da coerência entre as objetivos e metodologias, visando o desenvolvimento de competências que proporcionem aos estudantes uma maior capacidade de argumentação, discussão e desenvolvimento do espírito crítico e de conhecimentos técnicos num quadro de autonomia técnica e científica.
- L. Avaliação permanente da adequação da carga de trabalho (ECTS), constantes no plano curricular, em sintonia com os elementos de avaliação definidos assim como das competências que se pretendem alcançar, garantindo a coerência entre objetivos da UC, competências a desenvolver, conteúdos programáticos e sistema de

avaliação. O modelo pedagógico de cada UC deve clarificar a relação de *workload* nas diversas vertentes, como sejam as horas de contacto, os elementos e a natureza da avaliação, entre outros aspetos.

- M. Adequação dos procedimentos, ferramentas de trabalho e dinâmicas de interação, facilitando o acesso aos materiais de apoio através das diversas plataformas digitais (Moodle e Teams).
- N. Disponibilização de aplicações e ferramentas tecnológicas, tendo em vista a criação e consolidação de competências de natureza tecnológica nos diversos domínios.
- O. Reforço das dinâmicas de interação de estudantes em experiências de internacionalização, *incoming ou outgoing*, quer de natureza presencial ou virtual.
- P. Respeito pelas regras e procedimentos associados à avaliação (e.g., «Regulamento das Atividades Académicas e Linhas Orientadoras de Avaliação de Desempenho Escolar dos Estudantes do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS)» e regulamentos internos), considerando os elementos relevantes para a avaliação das competências.
- Q. Explicitação da natureza dos elementos de avaliação, bem como da respetiva aplicabilidade (e.g., individuais e/ou em grupo, trabalhos ou fichas, apresentação e/ou discussão, orais ou escritas, assiduidade/participação, entre outros).
- R. Requisitos e condições para a realização da avaliação, tais como, a respetiva natureza (e.g., presencial e/ou virtual), o suporte (e.g., papel, áudio e/ou digital). No caso da mobilidade, a avaliação de conhecimentos poderá realizar-se à distância devendo, para tal, serem salvaguardados os meios necessários para a respetiva realização.
- S. Estratégias de inclusão digital, procurando a criação de condições para a criação de dinâmicas digitais nas UC, facilitando o acesso às ferramentas, não só no contexto das aulas, mas também fora delas, de modo a promover as aprendizagens.

4. Sugestões para uma gestão da mudança incremental

- Criação de grupos piloto (turmas, cursos, UCs) para testar novas metodologias pedagógicas (ensino e aprendizagem), com a consequente avaliação institucional tendo em vista a melhoria contínua.
- Criação de espaços piloto e disponibilização de ferramentas digitais que permitam desenvolver as experiências pedagógicas.
- Fomentar metodologias de ensino suportadas em casos reais, promovendo a interação com a envolvente.
- Incrementar o desenvolvimento de projetos transversais numa perspetiva interdisciplinar entre cursos e/ou escolas.
- Criar estruturas curriculares flexíveis, que permitam ao estudante fazer opções/definir o seu percurso formativo.
- Trabalhar com base na construção de portefólios com o objetivo da aquisição e desenvolvimento de competências.
- Valorizar as metodologias de ensino que potenciem o desenvolvimento de *softskills* (capacidade de comunicação e argumentação, trabalho colaborativo e cooperativo, capacidade de resiliência, autonomia e espírito crítico, entre outras) e facilitem a integração no mercado de trabalho.

5. Sistema de monitorização e avaliação pedagógica

O Modelo Pedagógico deverá ser objeto de monitorização e revisão pelo Conselho Pedagógico, em articulação com os Coordenadores de Curso, a cada dois anos de acordo com os resultados obtidos das práticas pedagógicas adotadas nas UC, da evolução das aprendizagens ou das necessidades pedagógicas dos estudantes.

Na monitorização das práticas pedagógicas adotadas, os RUC poderão definir indicadores de qualidade pedagógica (e.g., satisfação dos estudantes, taxa de sucesso, competências adquiridas, etc.), para acompanhar o respetivo progresso e efetividade dos conhecimentos e das competências.

O mecanismo de monitorização do modelo pedagógico suportar-se-á nos resultados obtidos referentes ao sucesso das práticas pedagógicas adotadas, através de elaboração de relatório pedagógico, pelo RUC, referente a cada UC, que evidencie o desempenho e a eficácia pedagógica das metodologias adotadas.

Glossário

Aprendizagem – processo pelo qual o estudante adquire ou modifica os seus conhecimentos ou capacidades e comportamentos, como resultado do estudo observação, raciocínio, instrução ou experiência direta de modo a poder criar experiência e aplicá-los em ocasiões futuras.

Aprendizagem ativa – abordagem que coloca o estudante no centro do processo de aprendizagem, incentivando-o a participar ativamente na construção do respetivo conhecimento.

Conhecimento reflexivo e colaborativo – Abordagem educacional que envolve a reflexão sobre a própria aprendizagem e a colaboração com outros estudantes para construir conhecimento de forma conjunta.

Cocriação – corresponde a uma estratégia de cooperação ou inclusão de agentes externos nos processos de uma determinada unidade curricular, curso ou organização com o objetivo de fomentar a inovação.

Inclusão – garantir o direito à formação e geração de conhecimentos e competências sem segregação e discriminação, seja devido ao gênero, religião, etnia, classe social, condições físicas e psicológicas, etc.

Interdisciplinaridade – Refere-se à integração de conhecimentos e métodos de diferentes unidades curriculares ou matérias para a resolução de problemas mais abrangente ou complexos, promovendo um diálogo ativo entre elas, resultando em novas perspectivas e soluções inovadoras.

Metodologias pedagógicas – integram o conjunto de estratégias, técnicas e abordagens usadas pelos docentes para facilitar o processo de aprendizagem dos estudantes, fornecendo um plano de ação para guiar o ensino e para a transmissão de conteúdos.

Modelo Pedagógico - O modelo pedagógico integra um conjunto de princípios e métodos de onde podem sair estratégias para orientar o processo de ensino e aprendizagem.

Oferta Formativa – conjunto de unidade, módulos ou cursos, conferentes ou não de grau, disponibilizados pela ESCE.

Processo de aprendizagem - O processo de aprendizagem corresponde a um processo contínuo e dinâmico de interação tendo em vista a aquisição de novos conhecimentos, habilidades, comportamentos e valores que deve ter como resultado uma mudança comportamental ao nível das competências e capacidades.

Referências

Almeida, L., Gonçalves, S., Ó, J., Rebola, F., Soares, S., & Vieira, F. (2022). Inovação pedagógica no ensino superior: cenários e caminhos de transformação. Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior.

Presidência do Conselho de Ministros: Decreto-lei nº 133/2019, que aprova o regime jurídico do ensino superior ministrado à distância, Diário da República nº 168/2019, Série I de 03/09/2019.